

Editorial

No princípio era o Verbo
E o Verbo estava em Deus
E o Verbo era Deus. No princípio
Ele eslavava em Deus. Tudo se fez
por meio d'Ele. E sem Ele nada foi
feito. N'Ele estava a vida
E a vida era a luz dos homens.
A Luz brilhou nas trevas,
mas as trevas não a receberam.
Apareceu um homem,
enviado por Deus chamado João,
Veio como testemunha para dar
testemunho da Luz, a fim de que
todos acreditassem por meio dele.
Ele não era a Luz, mas veio para
dar testemunho da Luz.
O Verbo era a Luz verdadeira,
que, vindo ao mundo,
iluminará todo o homem.
Ele eslavava no mundo
E o mundo, que foi feito por Ele, não
O conheceu, veio para o que era seu,
e os seus não O receberam.
Mas, a quantos O receberam,
E acreditaram no seu nome,
deu-lhes o poder de se tornarem
filhos de Deus.
Estes não nasceram de lacos
de sangue, nem da vontade da carne,
nem da vontade do homem,
mas sim de Deus.
E o Verbo fez-Se carne e
habitou entre nós.
E nós vimos a sua glória,
glória que lhe vem do Pai, como
Filho Unigénito,
cheio de graça e verdade.
João dá testemunho d'Ele
exclamando: «Era deste que eu dizia:
'O que vem depois de mim',
passou à minha frente,
porque existia antes de mim'.
Na verdade, foi da sua plenitude
que todos nós recebemos graça
sobre graça. Porque, se a Lei foi
dada por Moisés, a graça e a
verdade vieram-nos por meio de
Jesus Cristo.
A Deus, jamais alguém O viu.
O Filho Unigénito,
Que é Deus e está no seio do Pai.
Foi Ele quem O deu a conhecer.

Imagem do Menino que se venera na Igreja Matriz de S. Cosme



O Centro Paroquial

O processo tendente à realização das obras para o Centro Paroquial tem evoluído de forma sensível, pelo que se torna importante informar todos os paroquianos dos passos dados. Conforme foi publicamente comunicado foi já assinado com a Câmara Municipal de Gondomar, um protocolo para apoio à realização da obra. Esse acto decorreu no adro da Quinta da Igreja, com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Gondomar.

O valor do apoio da Câmara Municipal de Gondomar à nossa obra ronda os 400.000 €, o que é manifestamente interessante e motivador. Foram já apresentados os projectos de licenciadoras, tendo alguns desses

Este apoio, bem-vindo certamente, é importante para a definição do calendário da obra. No entanto e tendo em atenção a realidade económica do País, será de difícil obtenção. Mas como a esperança é a última a morrer... Em conformidade continuaremos a trabalhar para que muito rapidamente se possa dar início à obra e para isso é fundamental o contributo de todos. O que tem acontecido, de forma que nunca é de mais realçar.

Obrigado a todos pelo contributo, pela persistência, e pela paciência com que tem presenteado este objectivo.

Arq. M. Marques

Receitas 2005

TOTAL EVENTOS		2 - DESPESAS	
DONATIVO PADRE VAZ	5.000,00 €	HORÁRIOS PROJECTO	24.502,50 €
TENDA AMIZADE	3.885,16 €	TENDA AMIZADE	3.018,40 €
BAR AMIZADE	14.359,30 €	BAR AMIZADE	3.485,65 €
JANEIRAS	14.369,36 €	JANEIRAS	437,38 €
BAZAR	111,00 €		13.147,13 €
VENDA NATAL	1.420,00 €		
COMPASSO	3.000,00 €		
DONATIVOS PMP	3.705,62 €		
TOTAL DE RECEITAS	164.106,90 €	TOTAL DE DESPESAS	44.591,06 €
RESULTADO 2005	119.515,84 €	SALDO 31/10/2005	377.070,29 €

Ficha técnica

Caminhando

Director:

Manuel Moreira

Contribuição mínima: 30 centimos

Joana Marques
Pedro Barbosa
António José Nunes
Artur de Sousa
Cátia Silva
Cristina Moura
Elisabete Oliveira
Teresa Lima

Composição Gráfica

Jose Manuel Villar

Fotografia

Almeida Santos

Joachim Mates

Depósito Legal

5545892

Registo no ICS

116284

Tiragem

1 500 exemplares

Periodicidade

Setembro/Dezembro 2005

Ano

XII

Contatos

Tel: 224834308

Site: www.sacosme.com

Email: parquia.scosme@alcat

mjmarques@alcat

Impressão

Impressão - Artes Gráficas

Printo

Redacção e Administração

Paróquia de S. Cosme

4420 - 167 Gondomar

Julio Paulo II

Julio Paulo II

Julio Paulo II

Sumário

Centros de Vida



Capela de S. José

25 anos de história

pagina

7

Vida Paroquial



Missão Bíblica

A palavra Perto de nós

pagina

10

Edificar...Comunidade



Centro Paroquial

Projecto e receitas

pagina

12

A magia da Música no Natal



Representação do Presépio na Comunidade do Taralhão

Todas as pessoas sentem uma certa magia no ar, só porque estamos no mês do Natal... Natal, o que significa? Para nós que somos cristãos, é a festa em que se comemora o nascimento de Jesus Cristo. A música, por si só, sempre foi uma das formas sublimas de transmitir sentimentos.

Em conjugação harmoniosa com a palavra, constitui um veículo puro de sensibilidade que afecta directamente o nosso íntimo ser. Ela desde sempre esteve ligada a práticas religiosas, sendo um apoio à liturgia, com a funcionalidade de louvar e exaltar a Deus. As primeiras canções natalícias remontam ao século IV e chegaram até aos nossos dias. Elas caracterizam-se pelas suas melodias simples e fáceis de memorizar, harmonias leves e calorosas que nos preparam para um clima de festividade natalício, retratando todo um ambiente terno e de profunda oração que cercou o nascimento de Jesus.



A maior parte das canções de Natal fala-nos de Jesus, filho de Maria que nasceu para nos salvar. Quem não conhece "E natal, é natal", "Noite feliz", "A todos um bom Natal", "Alegrem-se os Céus e a terra", "Sinos de Belém"...? Todas estas melodias andam à solta nos lares, na rua, nos centros comerciais, onde quer que sejais. As pessoas mais sensíveis estão atentas às pequenas mudanças que ocorrem no coração de cada um.

É em cada coração que renasce a alegria, a fraternidade e a esperança de um mundo melhor. Ninguém fica indiferente a esta altura do ano. A música chega até nós de uma forma particular, trazendo-nos mensagens de paz e de amor.

Votos de um Bom Natal e um próspero Ano Novo para todos vós...

Alice Ana Neves

Ala de Nun'Álvares de Gondomar
Associação Católica de Cultura e Recreio

CAMINHOS

*Não se perca a intenção da jornada
Não se afrouxe da luta o vigor*

Estrafes do Hino da ALA

Partilhar o número cem, seja um aniversário, seja um evento feliz cuja persistência e continuidade permite alcançar a centena, é sempre motivo de alegria. Jubilo em primeiro lugar para quem tem o privilégio de atingir essa longevidade nos seus objectivos, mas alegria também para quem testemunhou os esforços de afirmação e de presença que os tempos exigiram para que se alcançasse a efeméride que se festeja. Celebrar um centenário, número mágico que certamente encerra escolhos ultrapasados, vitórias escondidas, amarguras públicas ou vividas privadamente, sonhos e anseios realizados, é, também, especial oportunidade para sublinhar a consecução dos objectivos propostos.

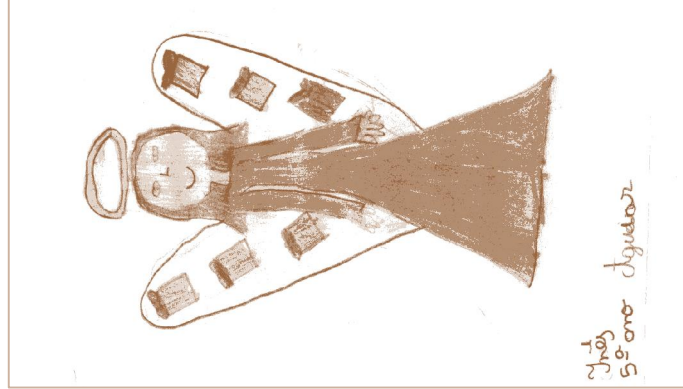
São vários os sinais que nos chegam da inquietação social, de que os meios de comunicação fazem eco e ampliam os efeitos e as causas. Numa análise muito simples, de alcance forçosamente reduzido e situado, diremos que a nossa sociedade tem ausência de Deus nos seus critérios de actuação, nas suas manifestações culturais, na vivência mais comzeinha dia a dia das pessoas, nas decisões de alcance social e político que influenciam a vida das populações.

Esta afastamento da conformação com os designios de Deus para a humanidade, conduz a problemas sociais severos, de que todos temos conhecimento ou até vivência pessoal, pelo que necessário se torna travar permanentemente a batalha pela interiorização dos valores de que a Igreja é portadora, convictos que estamos de que são valores de progresso harmonioso e de paz entre os homens.

É neste contexto que surge o importante papel que o jornal "CAMINHANDO" desempenha como veículo capaz de transportar para o meio social a mensagem do Evangelho, de ser presença da Igreja na indiferença reinante, de exteriorizar, de ser oportunidade de afirmação, de demonstrar que o bem estar e o crescimento total de todos os homens e mulheres são objectivo e caminho que Deus quer para a humanidade.

ALA, como companheiro privilegiado na marcha da nossa Comunidade em busca da construção de uma sociedade onde Deus esteja presente, saúda fraternalmente o "CAMINHANDO", formulando votos da continuação de longa presença no percurso dos homens nos caminhos de Deus!

João Nuno Ferreira
Presidente da Direcção



Missão Bíblica A Palavra perto de nós

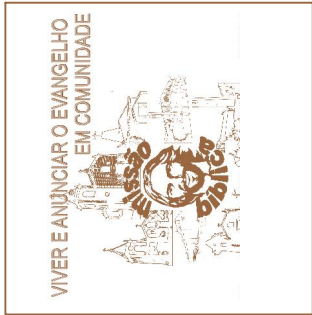
"Estando tudo imerso, no silêncio mais profundo, quando a noite ia a meio do seu curso, lá dos céus, do Seu trono real, desceu, Senhor, a Vossa PALAVRA Omnipotente."

Livro de Sabeedoria 18, 14-15

"A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração para a praticares"

Deut. 30,14

Por isso, a Missão Bíblica não foi, não pode ser, um momento episódico na nossa Paróquia. O seu objectivo é a continuidade e o crescimento, para que mais pessoas experimentem a alegria de se encontrar com esta Palavra perto de nós. Convictos disso, os animadores têm acurado sempre e com entusiasmo as reuniões mensais e orientado as Assembleias Familiares. As famílias de acolhimento têm continuado com a mesma delicadeza fraterna a receber os participantes e estes, na sua maioria, continuam fiéis à reunião mensal movidos pela Força da Palavra de Deus.



Estiveram presentes a maioria. Concluiu-se que, tanto quanto se pode avallar (nem todos estiveram presentes mas quase todos foram pessoalmente contactados), com pequenas excepções, as Assembleias estão a funcionar, algumas com menos participantes, outras com mais.

Assim, estima-se que neste momento estão a funcionar na Paróquia 110 Assembleias com um total de 1300 participantes. Isto é motivo de acção de graças a Deus, Senhor de todo o Bem, mas é também um desafio para que mais pessoas possam ter acesso mais próximo à Palavra de Deus e a alegria que ela lhes pode proporcionar no caminhar e na orientação da vida...

Feira do Livro

Com o objectivo de proporcionar boa leitura e presentes para o Natal, a Missão Bíblica organizou em todos os Centros uma Feira do Livro a funcionar no fim das Missas dos dias 8, 12 e 13 de Dezembro. Espera-se o bom acolhimento deste serviço a todos.

Curso Bíblico na Paróquia

Vai realizar-se de 7 a 12 de Março de 2006 um Curso Bíblico na Paróquia. É uma grande iniciativa aberta a todos os parquianos. Funcionará em três Centros da Paróquia: Matriz, Capuchinhos e Cimo da Serra. Estão já abertas as inscrições nos vários Centros e Assembleias. Funcionará à noite, das 21h30 às 23h00 e vai coincidir com o primeiro aniversário da Missão, a par de outras actividades festivas que vão assinalar a alegria deste feliz aniversário. A seu tempo se conhecerá o Programa completo. Vamos todos participar: adultos, jovens.

Reunião de Animadores por Centros Com o objectivo de avaliar o funcionamento das Assembleias e o número de participantes realizaram-se em cada um dos Centros uma reunião de animadores.

Os Pioneiros do Caminhando



Para mim foi uma ideia muito bonita que se concretizou, e uma bela e gratificante experiência na minha vida. As dificuldades que sentimos para o seu arranque foram muitas. O jornal tinha doze páginas, embora saísse uma vez por mês. Todos os parquianos aderiram em geral muito bem. Há uma situação que gostava de referir em relação aos textos que publicávamos. Existiam sempre vários textos, versando assuntos sempre actuais, que estavam de reserva para o caso de nos faltar matéria para o jornal. Um ficou célebre, pois nunca saiu, e tinha o título de: "O Priscas". Era objecto de brincadeira entre nós. Como tesoureiro, nunca senti problemas financeiros.

Os anúncios, os patrocinadores e o público em geral, suportavam todos os gastos.

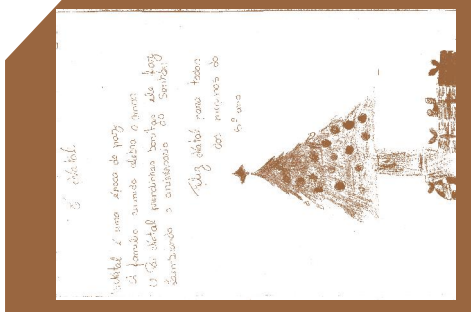
Ilídio Oliveira – O jornal saía todos os meses, exceptuando o de Agosto. Todas as semanas nos reuníamos para a preparação dos textos a sair e o grafismo a escolher. Isso acontecia na sala que nos foi atribuída pela Paróquia, e que era aquela situada ao lado, na altura da residência do Sr. Pe. Vaz, na casa da Quinta da Igreja. Como pitoresco, tenho a lembrança da enorme mesa de trabalho toda desconjuntada, a desfazer-se. Recordo-me também do dia em que estuque do tecto se estatelou bem em cima dessa mesa. O núcleo duro do nosso grupo era constituído por quatro pessoas, mais o nosso Pároco. No entanto tivemos sempre grandes colaboradores externos ao nosso grupo, lembrando-me em especial do professor Ramos das Neves. A meu cargo ficava a parte do arranjo gráfico, contando para isso com a ajuda do Tozé. Procuramos sempre que o grupo redactorial do jornal, tivesse pelo menos um elemento dos diversos centros de culto da paróquia. No entanto, foi um objectivo nunca conseguido, na totalidade. Tinhamos como objectivo levar a todos, assuntos que pudessem ser do interesse da terra, mas o campo onde nos movíamos situava-se sempre dentro da pastoral cristã. Eramos um grupo de jovens cheios de entusiasmo e vontade de sermos úteis. O jornal mais importante talvez, foi o da edição especial em homenagem às bodas de ouro sacerdotais do Sr. Pe. Vaz.

Manuel Lopes Vieira – Tive a sorte de ter podido estar no grupo da fundação do jornal e mantive-me, penso, que por volta de oito anos. Pela minha parte encarregava-me da página dos

passatempos, palavras cruzadas, curiosidades, informações úteis, actividades escolares, etc. Lembro-me com saudade do entusiasmo com que todos nos dedicávamos à elaboração do jornal. Para mim, o período em que estive a colaborar no Caminhando, foi dos mais marcantes na minha vida. Gostava de recordar a bênção apostólica especial que foi concedida pelo Papa João Paulo II, ao jornal e seus colaboradores.

Pe. António Ferreira Vaz – A nossa curiosidade levou a que procurássemos conhecer, de qual o sonho que esteve por detrás, da iniciativa do arranque deste jornal, e nada melhor do que consultar o jornal Nº 1 do CAMINHANDO. Diz-nos o nosso antigo Pároco: «A vida cristã e a Paróquia, que deve ser a sua expressão organizada de base, nunca será obra acabada. Como dizia António Machado: "Caminho faz-se caminhando..." E portanto um sentido de caminhada, ininterruptamente recomçada, num esforço sempre renovado de comunhão e partilha, de solidariedade e unidade na diversidade de lugares e pessoas, de Centros de Culto e Catequese, de vida paroquial, com espaços litúrgicos e de Institutos Religiosos e Paroquiais, que aparece um modesto elo de ligação que humildemente se dispõe a fazer caminho no vínculo de Caridade, "CAMINHANDO..."»

João Maria Neves Pinto



Festas em Honra e Louvor aos Padroeiros São Cosme e São Damião e Nossa Senhora do Rosário



Procissão do Rosário nas ruas de Cidade

A Confraria de São Cosme e São Damião e Nossa Senhora do Rosário, continua a prestar o lustre e esplendor do Culto Divino e, como é naturalmente sua obrigação, promover as festas litúrgicas em Honra e Louvor aos nossos Padroeiros São Cosme e São Damião, a 26 de Setembro e Nossa Senhora do Rosário, no primeiro Domingo do mês de Outubro. Como foi do conhecimento dos paroquianos, através do programa então distribuído, as Festas do Rosário do corrente ano, tiveram os seus pontos altos nos dias:

26 de Setembro - Missa em Honra e Louvor aos nossos Padroeiros São Cosme e São Damião, celebrada pelo Vigário da Vara, Rev. Padre Álvaro Manuel Moreira da Rocha, Pároco da Foz do Sousa e pelo nosso Pároco, Rev. Padre Alípio Barbosa;

27 Setembro - Tivemos entre nós o "GRUPO ENSEMBLE VOCAL PRO MUSICA" da Escola Silva Monteiro, Porto, que nos proporcionou belos momentos de canto e de espectáculo, que todos aqueles que estiveram presentes no Auditório Municipal, ainda terão na memória;

02 de Outubro - Solene Concelebração em Honra de Nossa Senhora dos Rosários, presidida por Sua Ex.^a Revm^a. D. Augusto César Alves Ferreira da Silva, Bispo Emérito de Portalegre e Castelo Branco. Esta Celebração teve transmissão televisiva pela TVI, o que segundo o próprio canal de televisão, foi a Eucaristia Dominical, que semanalmente transmitem; aquela que teve maior audiência, até aquela data.

03 de Outubro - Como habitualmente, na Segunda Feira do Rosário tivemos dois momentos altos: a Eucaristia Presidida pelo D. Abade Luís Aranha, Digníssimo Superior do Mosteiro de Singeverga. Da parte da tarde a Procissão de Louvor e Honra a Nossa Senhora do Rosário e aos Padroeiros São Cosme e São Damião, que percorreu algumas artérias da nossa Paróquia.

Depois de terminado este ciclo, é opinião, unânime de todos os membros da Mesa desta Confraria, que estas Festas foram um êxito, reconhecendo no entanto que houve momentos menos bons. Mas é com estes últimos, que podemos evitar no futuro cometer os mesmos

Confraria de São Cosme e São Damião e Nossa Senhora do Rosário (Gondomar)

Dádiva de Sangue e Voluntariado Tema de Conferência Organizada pela ADSG



voluntários o país, não funcionaria, porque dar sangue também é um acto voluntário dos dadores.

Seguiu-se o Prof. Pinto da Costa, na qualidade de Mestre e Professor, conforme referiu o Dr. Fernando Paulo, começando por falar de transfusões de sangue e do espírito do voluntariado que deve envolver. Referiu a gravidade das transfusões, poderão ser contaminadas por hepatites A, B, C e D, doenças das chagas e outras. O sangue não se fabrica. É humano. A dádiva é uma obrigação. Referiu a lei nº 1 de 70: é proibida a comercialização do sangue. A doação é um acto de honestidade que implica generosidade porque pensamos nos outros sem contrapartida.

O voluntariado implica discrição e respeito pelas suas ideologias. Citou o caso das Testemunhas de Jeová em que os pais não podem reinar aos filhos o direito de viver pela falta de sangue. Eles preferem morrer do que receber uma transfusão de sangue. Falou das questões ético-legais no exercício da cidadania. A nobreza está na dádiva e não na venda de sangue. Referiu ainda quem pode doar sangue e com que frequência.

O Dr. João Vasconcelos do IPS, falou da importância da vida, do voluntariado e da dádiva de sangue, sendo esta enorme, permitindo salvar muitas vidas, referindo que seria bom que todas as instituições se pudessem unir por esta

causa e se multiplique o interesse das pessoas pelo contributo gratuito, devendo-se a qualidade cívica e moral dos dadores de sangue.

A Dra Margarida Vieira apresentou slides sobre "Doação de Sangue e Voluntariado", explicando o que eles retratavam em relação ao sangue e ao voluntariado. Referiu que não é possível fazer sangue, porque é uma questão do foro individual do homem. A medicina procura adiar a morte, mas não a evita. Rejeitou a venda de sangue e apelou ao voluntariado. No mundo actual não se morre só pela falta de sangue, há também quem morra de fome (e são muitos) e quando isso acontece, toda a humanidade se degrada. "Há o caminho que só a solidariedade permite percorrer". Terminou dizendo que dar sangue, não é um acto voluntário, é uma obrigação.

Antes de terminar a conferência, o Dr. Fernando Paulo fez um resumo das intervenções. E para encerrar a sessão, o presidente da ADSG, Artur Moreira, referiu que é bom que continuemos a dar do nosso sangue e que cada um tente levar mais um amigo ou familiar, podendo assim crescer o número de dadores de sangue. Ofereceu ainda uma lembrança de Gondomar ao Prof. Pinto da Costa e a Prof.^a Margarida Vieira.

Manuel Freitas

Festas em honra ao Senhor dos Afliitos



Procissão do senhor dos Afliitos

Decorreu no último fim-de-semana de Agosto as já habituais festas em honra ao Senhor dos Afliitos, no Calvário. A Capela e a comunidade envolvente vestiu-se a rigor para mais uma vez homenagear aquele que é o seu Santo Padroeiro. Com a hospitalidade que é habitual das gentes do Calvário e à semelhança de anos anteriores foram muitas as pessoas, dos mais variados locais, que acorreram ao local para ver bem de perto uma das festas queridas da nossa Paróquia.

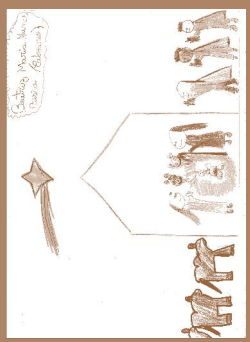
As comemorações decorreram durante três dias sendo que o culminar da festa aconteceu no último domingo de Agosto, com a missa em honra ao Senhor dos Afliitos, presidida como vem sendo costume pelo padre Damião Padre Bastos. Durante a tarde ocorreu a majestosa procissão, que este ano

contou com um maior número de pessoas. Percorrendo as principais ruas do Calvário a procissão contou com a presença de várias individualidades que mostraram ser devotas ao Senhor dos Afliitos.

Três andores adornados saíram à rua e calcorream todos os recantos do Calvário. Nesta manifestação religiosa estiveram ainda presentes os padres José Araújo, Pároco de Galegos Santa Maria e Galegos S. Martinho de Barcelos, Padre Jorge Viatodos, Padre Redentorista Ramiro e também o Pároco da nossa Freguesia, o Padre Alípio.

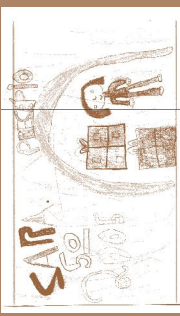
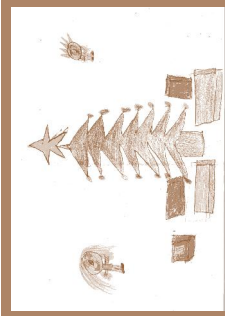
A 19 de Março de 2006 será a Dedicção da Capela, que contará com a presença do nosso Bispo.

Cátia Alves da Silva



O Pároco e toda a equipa editorial do Caminhando desejam nesta Quadra Natalícia festas felizes, aos doentes, deficientes, idosos, desempregados, aos que estão de luto e a todos os voluntários. Que a Paróquia vá caminhando ao encontro de Cristo em cada irmão e que no Novo Ano possamos construir a Esperança em Família, concretizando ainda as futuras realizações da Missão Bíblica e o grande projecto do Centro Paroquial.

Que 2006 seja um ano de solidariedade, de partilha e de vivência fraterna.



Capela de S. José 25 anos de História

Mais do que falar de uma construção que hoje em dia se chama Capela S. José importa referir que há 25 anos atrás se construiu um centro, uma comunidade esta sim: de Pedras Vivas. Com muitos avanços e recuos reza assim a longa história da feitura da Capela de S. José:

Em 1978 o Pároco Arnaldo Duarte, da Paróquia de S. Cosmé, convocou uma reunião na Salão Paroquial onde solicitou a formação de uma comissão no lugar de Cimo da Serra que angariasse fundos para a compra da Quinta da Igreja. Durante as idas da referida comissão a casa das pessoas estas mostravam o seu desagrado por não haver uma Capela naquelas redondezas e que portanto os filhos estariam sujeitos a percorrer grandes distâncias para aprenderem a catequese e tomar parte na celebração da missa. Este desejo foi transmitido ao Pároco que prontamente aprovou que essa mesma comissão começasse a recolher fundos para a construção da Capela.

A vontade de trabalhar era imensa e as coisas foram sucedendo-se de uma forma positiva. José e João Ferraz foram os dois benfeitores que ofereceram o terreno para a feitura da Capela. A escolha do Padroeiro da Capela foi feita pelo Pároco Arnaldo Duarte que depois de olhar para a comissão disse: " Para homens de trabalho como vocês o Padroeiro ideal só pode ser S. José".

No dia 14 de Março de 1980, já com a presença do novo Pároco, Padre António Ferreira Vaz, foi feita, no Cartório Notarial de Gondomar, a escritura do terreno. Após a «aquisição» do terreno, eram precisas as pedras mas até lá chegar foi um barracão que albergou muita boa gente e ajudou à angariação de fundos, através de festas, convívios e outras iniciativas, para que os anseios da população se concretizassem.

No dia 29 de Março de 1981 foi finalmente lançada a 1ª pedra da Capela de S. José, fruto do suor de muita gente que se empenhou na recolha de fundos das mais diversas maneiras. O arquitecto António Botelho, da empresa Tecnopor, foi o responsável pelo projecto que foi posteriormente aprovado pelo Conselho de Fábrica e pela comissão. Os pediteiros continuavam pois havia que reunir todo o dinheiro necessário para que a obra fosse levada a bom porto. Logo que a Subcripta e a Cripta ficaram construídas



Imagem de S. José que se venera na capela de Cimo da Serra

A cripta foi assim finalmente libertada para o fim para o qual tinha sido destinada: actividades catequéticas, encontros de jovens e festas. No dia 29 de Março de 2006 faz 25 anos que foi lançada a primeira pedra da Capela de S. José. É importante que nos unamos todos em redor, não de um amontoado de pedras, mas sim de toda uma comunidade e um Centro que dá vida e honra S. José.

"Deus quer, o homem sonha, a obra nasce". E, a 24 de Março de 2001, no 20º aniversário da benção da 1ª pedra foi celebrada na Nave desta Capela, a primeira Eucaristia.



Por um mundo mais positivo

Realizou-se no passado dia 19 de Novembro, na cripta da Capela de S. José, a primeira Gala RH+, um evento organizado pelo grupo de jovens de Cimo da Serra, denominado Rumo Horizonte Positivo.

Este ano participaram nove grupos de jovens, sendo que três deles não pertenciam à Paróquia de S. Cosme, uma vez que eram oriundos de Castelo de Paiva, Romariz e Valbom. Os restantes, para além do grupo anfitrião, eram da Matriz, Aguiar, Taralhão e dois Grupos dos Capuchinhos: Chama e Eco.

Amigos, familiares ou apenas apreciadores de bons espectáculos, foram muitos os que acederam ao convite do grupo RH+ e compareceram, na Cripta da Capela de S. José, que foi pequena para acolher todos quantos quiseram assistir à gala e às actuações dos nove grupos de jovens participantes.

A primeira gala organizada pelo grupo RH+ foi subordinada ao tema «Sonhar com um Horizonte Positivo». Durante as actuações dos diversos grupos, um júri constituído por pessoas ligadas às diversas vertentes do mundo artístico avaliaram alguns critérios fundamentais como a interpretação, música e dança. Esta iniciativa organizada pelo Grupo RH+ deu continuidade à já extinta «Gala Navegar na Noite» organizado pelo também extinto grupo Navegar, este também sediado em Cimo da Serra.

No final foram distinguidos três grupos com prémios: o primeiro lugar foi arrecadado pelo Grupo Chama (dos Capuchinhos); o segundo coube ao Grupo Pedras Vivas (de Aguiar) e o terceiro ficou em «casa» com o anfitrião: o Grupo de Cimo da Serra «RH+» - Rumo Horizonte Positivo. Os restantes grupos levaram lembranças de participação desta primeira gala. O objectivo deste tipo de eventos é

Cátia Alves da Silva

Nossa Senhora da Atalaia

Esta imagem de Nossa Senhora, com o Menino Jesus ao colo, encontra-se na Capela de Aguiar. Muitos devotos visitam a capela em louvor a Nossa Senhora da Atalaia, ou Nossa Senhora dos Remédios. A festa anual realiza-se no terceiro domingo de Julho. Nessa tarde, as pessoas, em procissão, acompanham a Senhora da Atalaia, o Coração de Jesus e o Coração de Maria.

No Natal, o grupo «Pedras Vivas», constituído por jovens de Aguiar, organiza um presépio ao vivo. O grupo já tem ganho prémios com este trabalho. Uma das suas múltiplas actividades é também cantar as Janeiras.

Aguiar revela muito carinho pela sua Capela. Esta é um bom exemplo do património arquitectónico e religioso do concelho. Ha várias gerações que elementos da família França se têm dedicado a zelar por este espaço de culto.

Os dicionários associam a palavra «atalaia» a outras palavras como atenção, vigiância, observação... Tal como uma mãe muito atenta, isto é, de atalaia ao(s) seu(s) filho(s), assim parece olhar-nos Nossa Senhora. Neste caso, Nossa Senhora da Atalaia.

Dolores Garrido



Imagem da Nossa Senhora da Atalaia e dos Remédios